

## Projeto referente ao mês 07/2024

**Título:** EFICÁCIA DA COLECISTOCENTESE GUIADA POR ULTRASSOM PARA DIAGNÓSTICO DA INFECÇÃO POR *Platynosomum* spp. EM FELINOS DOMÉSTICOS

**Código:** PF1146-2024

**Coordenador (a):** WENDELL MARCELO DE SOUZA PERINOTTO

**Período de Execução:** Início: 06/06/2024 Fim: 31/12/2025

**Resumo:** A platinossomose é uma doença parasitária sistêmica causada pelo trematódeo da família *Dicrocoeliidae*, gênero *Platynosomum* sp., considerado o parasito hepático mais importante que acomete os felinos domésticos e reside no fígado, vesícula biliar, ductos biliares (possibilitando causar colangite) e apresenta baixa ocorrência no intestino delgado. *Platynosomum* sp. é mais prevalente em climas tropicais e subtropicais com distribuição na Ásia, Austrália, sul dos Estados Unidos, países da América Central e do Sul, incluindo o Brasil. Os gatos domésticos são hospedeiros definitivos, porém este parasito necessita de três hospedeiros intermediários para completar seu ciclo: um molusco terrestre, um pequeno crustáceo (isópode) e um vertebrado (lagartixa). A infecção do felídeo ocorre por meio da ingestão do hospedeiro intermediário contendo metacercárias do parasito. Os felinos são bem tolerantes às infecções por *Platynosomum* spp., contudo os animais infectados podem variar de assintomáticos ou apresentar sinais clínicos de acordo com a gravidade da infecção, número de parasitos adultos, tempo de infecção e resposta imunológica do hospedeiro. Como sinais clínicos, os gatos podem apresentar caquexia, anorexia, apatia, vômitos, diarreia, hepatomegalia, icterícia progressiva e/ou dor abdominal. A icterícia é evidente em animais com presença de obstrução biliar pela presença do parasito adulto ou pela fibrose oriunda de infecções crônicas. Além disso, parasitos no ducto biliar podem favorecer infecções bacterianas secundárias e contribuir para o desenvolvimento de colangites e até abscessos hepáticos. A suspeita clínica da platinossomose é realizada a partir do histórico, manifestações clínicas, à distribuição de hospedeiros intermediários ou paratênicos, além de exames hematológicos, bioquímicos e de imagem (radiografia e ultrassonografia). Para obtenção do diagnóstico definitivo é necessária a visualização de ovos operculados em técnicas coproparasitológicas. No entanto, estudos descreveram maior contagem de ovos na bile em comparação com amostras fecais, devido à obstrução do ducto biliar impedir a passagem dos ovos para o intestino, conseqüentemente, dificultando a detecção por exame de fezes. A coleta da bile deve ser realizada por ultrassonografia (colecistocentese percutânea guiada por ultrassom – CPU) ou por laparotomia (intracirúrgica). A coleta pela técnica CPU é um procedimento mais seguro, simples e menos invasivo quando comparado ao intracirúrgico. Entretanto, quando a vesícula biliar estiver sob pressão ou desvitalizada (mucocele) é preferível uso de coleta intracirúrgica, uma vez que há risco de contaminação abdominal com bile e peritonite com uso de CPU. A platinossomose é sub diagnosticada e os pacientes são tratados pelos sintomas apresentados, acarretando em colangite ou colangiohepatite crônica e conseqüentemente, ao óbito. Muitos relatos de casos ou estudos foram realizados post-mortem, deixando brechas a serem pesquisadas sobre o diagnóstico e apresentação clínica de animais infectados. Desse modo, métodos de diagnósticos confirmatórios devem ser utilizados para tratamento eficaz. Portanto, o presente estudo terá como objetivos verificar a eficácia da técnica de colecistocentese guiada

por ultrassom para detecção de *Platynosomum* sp., quando comparadas com os exames coproparasitológicos e molecular por PCR. Serão utilizados felinos recolhidos pelo centro de controle de zoonoses e de clínicas particulares das cidades do Recôncavo da Bahia. Os animais serão avaliados clinicamente por um médico veterinário, no momento da avaliação será coletada amostras de sangue para hemograma e bioquímico; fezes para o coproparasitológico e PCR, e a realização de exames de imagem (ultrassonografia e radiografia abdominal). Os que estiverem aptos pelos exames clínico e complementares, serão submetidos à sedação/anestesia para coleta de bile por CPU para posterior análise e PCR. As variáveis serão submetidas aos testes de normalidade e ANOVA, posteriormente ao teste de Tukey, à 5% de probabilidade. Também será realizado teste de correlação de Pearson para determinar interação entre os achados clínicos e de exames complementares com os métodos diagnósticos. Busca-se com a presente proposta demonstrar a segurança e eficácia da análise de bile coletada por CPU para o diagnóstico de platinossomose felina.